

MC04. Sistematização e análise de dados na pesquisa antropológica

Débora Allebrandt, Hellen Caetano

Este minicurso tem como objetivo apresentar possibilidades e estratégias de sistematização e análise de dados na pesquisa antropológica. Muito se fala sobre a importância das entrevistas, da produção de cadernos e diários de campo. Porém, pouco tem se falado como nós lidamos com nossos dados produzidos em campo. Nosso intuito com essa proposta é desmistificar tais processos, construindo coletivamente formas de tratamento do conjunto de dados obtidos na pesquisa. Para além da lacuna que produz um salto entre o foco na produção de dados para seu produto final - os textos etnográficos, nós temos alguns novos desafios na pesquisa contemporânea. Trata-se da diversidade de fontes e materiais a serem analisados e incorporados aos dados de pesquisa. São entrevistas, relatos de observação, produções de nossos interlocutores; reportagens; filmes, hipertextos, publicações em mídias digitais e documentos variados que compõem as redes e caminhos de nossa incursão na pesquisa. Na primeira sessão, falaremos sobre a importância da organização das referências, de indexadores e a utilização de ferramentas que automatizam as citações e bibliografias. Na segunda sessão, exploraremos as nuances entre nossos roteiros de pesquisa e a sistematização dos dados produzidos. Na última sessão abordamos análise, comparação e cruzamento de dados. Quando consideramos métodos, a ligação entre sistematização, análise e apresentação dos dados deve ser fundamental para todo o processo do fazer antropológico.

Sistematização e análise de dados na pesquisa antropológica (Hellen Caetano)

Autoria: Hellen Caetano

Sessão 3 - Analisando, comparando e cruzando dados ? Hellen Caetano Neste encontro apresentamos alguns softwares, especialmente de acesso livre como CATMA, que auxiliam na classificação, comparação e análise dos dados e implementamos algumas das categorias que foram desenvolvidas no encontro anterior.

Sistematização e análise de dados na pesquisa antropológica

Autoria: Débora Allebrandt

Sessão 1 -Organizando sua biblioteca de referências Você conhece as ferramentas de busca de indexadores? Sabe citar corretamente as referências utilizando normas como ABNT, APA, Chicago? Consegue extrair artigos das plataformas indexadoras? Nesta sessão iremos percorrer os indexadores e as chaves de pesquisa que permitem um maior alcance e precisão das buscas e a construção de uma biblioteca de referências e gestão de artigos através do software Mendeley Desktop. Sessão 2 - O que o roteiro da sua entrevista tem a ver com a sistematização da pesquisa? Quando você construiu seu roteiro de entrevista pensou que ele poderia ser utilizado para iniciar as categorizações da sistematização dos seus dados de campo? Nesta sessão utilizaremos o roteiro de entrevista para criar as primeiras categorias de sistematização; A partir delas iremos trabalhar com a construção de árvores de categorias e subcategorias que permitirão cruzar os dados de pesquisa e ter uma melhor dimensão de seu alcance.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

